

Fala de abertura do evento sobre racismo:

Bom dia, meu nome é Mara Caffé, eu sou membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, e atualmente participo do conselho de direção do Departamento, como articuladora da área de pesquisa. Coube a mim dar início à primeira etapa do evento “O racismo e o negro no Brasil: questões para a psicanálise”. Sejam todos bem vindos! Pretendemos mobilizar a reflexão sobre uma temática que não costuma figurar muito nas rodas psicanalíticas, e por razões que não são exclusivas à psicanálise, mas que dizem respeito a ela também. O nosso objetivo é abrir um espaço de trabalho efetivo sobre uma questão social, política, subjetiva da maior importância e que nos afeta a todos, brancos e negros da sociedade brasileira. O racismo contra o negro é algo profundamente arraigado em nossa vida social, produzindo consequências que devem ser amplamente reconhecidas em prol de uma prática psicanalítica engajada com as questões políticas do seu tempo. Esta é a motivação do Departamento de Psicanálise no evento que ora apresentamos.

A ideia do evento surgiu numa sala de aula do curso “Clínica psicanalítica: conflito e sintoma”, por ocasião de uma discussão animada sobre a relação entre a psicanálise e as questões relativas ao racismo contra o negro. O debate se estendeu para fora dos limites da turma e do curso, ganhando a forma de um evento cuja organização implicou diversas pessoas, vindas de diferentes lugares do Instituto Sedes (não só do Departamento), bem como também de outras instituições. Constituímos um grupo de trabalho que foi ao mesmo tempo um grupo de estudo, discussão e troca fecunda sobre a problemática do racismo no Brasil. Nesta oficina, organizamos o evento que se inicia hoje, e que mobiliza linguagens e experiências diversas, como a vivência de um sociodrama, a exibição de um filme documentário realizado para o evento, palestras e conversas com profissionais de vários campos e que têm engajamento teórico/político/artístico na luta contra o racismo. Além disso, o evento ocorrerá em três etapas espaçadas no tempo, a primeira agora, a segunda no mês de maio, e a terceira em junho, o que pode propiciar condições mais reflexivas, de fermentação e elaboração sucessivas do tema, que assim se retoma a cada nova etapa do trabalho. Esta é, pelo menos, a nossa aposta. Convidamos vocês a ingressarem nesta grande oficina, percorrerem os seus diferentes tempos e estações, e a fazerem História no Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes.

Antes de apresentar a equipe que conduzirá o sociodrama, gostaria de deixar os nossos agradecimentos a todos aqueles que possibilitaram a realização deste evento: à equipe organizadora do evento – Ana Carolina Neves, Hílina Reis, Maria Auxiliadora Almeida Cunha Arantes, Maria Célia Malaquias, Maria Beatriz Costa Carvalho Vannuchi, Noemi Moritz Kon, Pedro Mascarenhas e Maria Lucia da Silva, com uma menção especial à Maria Lucia, que é psicóloga e ativista do movimento negro no

Brasil, desde a década de 70, e que deu início à discussão que culminou neste evento. Agradecemos, também, ao Conselho de Direção do Departamento de Psicanálise, que abraçou a idéia do evento, dando o apoio financeiro e logístico necessário a sua realização; à secretaria do Instituto, especialmente à Alessandra e ao Juliano, e ao Instituto Sedes Sapientiae, que nos abriga com a sua longa história de lutas contra a desigualdade social no Brasil. Agradecemos, também, a todos vocês que vieram hoje participar da primeira etapa do evento, denominada “**Vivências do racismo à brasileira: cenas do cotidiano**”. Vou apresentar, agora, a equipe que conduzirá o sociodrama.

Pedro Mascarenhas (diretor): psiquiatra, psicodramatista, psicanalista. Professor/supervisor do curso de Psicodrama da SOPSP-PUC, e membro da coordenação dos psicodramas públicos no Centro Cultural São Paulo.

Maria Célia Malaquias (ego auxiliar): psicóloga, psicodramatista didata, supervisora pela SOPSP, mestre em Psicologia Social pela PUC de São Paulo, e professora do curso de Psicodrama Convênio SOPSP-PUC.

Jussara Dias (ego auxiliar): psicóloga do Instituto AMMA Psique e Negritude com formação em psicodrama pelo Centre International de Psychothérapie Expressive (CIPE/Yamachiche – Québec).

Paulo Jerônimo Pessoa de Carvalho (relator): psicanalista, coordenador do grupo de trabalho de pesquisa em dinâmicas grupais e membro do grupo de trabalho de pesquisa em psicanálise com crianças e adolescentes do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae.

Eu passo, então, a palavra ao Pedro Mascarenhas. E que “la nave” vá! Obrigada.